

Desenvolvimento Sexual dos Adolescentes e seus Aspectos Biopsicossociais

Carolina da Mata Oliveira¹, Julia Oliveira Silva¹, Larissa Rodrigues de Almeida Rego Oliveira¹, Letícia Saldanha Camargos Aires¹, Maria Carolina Jorge Albernaz¹, Ana Luiza Briere¹, Emanuel Guimarães Cardoso¹, Luiza Novaes Carvalho¹, Rafaella Oliveira Dias¹, Maria Fernanda Araujo Barbosa Lima¹, Laryssa Ramos Pino de Souza¹

REVISÃO

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período de vulnerabilidade no qual os jovens estão mais suscetíveis a mudanças biopsicossociais e passam por transformações na identidade pessoal. A sexualidade é construída a partir do convívio social e de aspectos físicos em transição. Assim, o processo de evolução sexual constitui um importante fator da personalidade do adolescente e é essencial a disseminação de informações sobre essa fase e suas respectivas influências. **Objetivo:** Avaliar os aspectos sociais, culturais, psicológicos e físicos os quais atuam no desenvolvimento sexual dos adolescentes.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica de 13 artigos os quais abordam aspectos psicossociais da adolescência e sexualidade encontrados nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar entre os anos 1998 e 2016.

Resultados e discussão: As transformações da adolescência são constantemente influenciadas pela mídia e pelo conhecimento limitado acerca da sexualidade, além de fatores socioeconômicos. Tal fato é predisponente para que haja maior número de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez não planejada, falta de planejamento familiar, dentre outras questões. Sendo assim, nota-se a importância da informação acerca da sexualidade.

Conclusão: Percebe-se então que a adolescência é uma fase de diversas mudanças e é de extrema importância promover ações de educação em saúde, como nas escolas e Unidades de Saúde, a fim de tornar o tema mais acessível, com menos tabus e garantir que haja um desenvolvimento sexual com maior responsabilidade e consciência .

Palavras-chave: adolescência; desenvolvimento sexual; sexualidade.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a period of vulnerability during which young people are more susceptible to biopsychosocial changes and undergo transformations in personal identity. Sexuality is constructed through social interaction and physical transitions. Therefore, the process of sexual development constitutes an important factor in adolescent personality, and it is essential to disseminate information about this phase and its respective influences. **Objective:** To evaluate the social, cultural, psychological, and physical aspects that influence the sexual development of adolescents. **Methodology:** A literature review of 13 articles addressing psychosocial aspects of adolescence and sexuality was conducted using SciELO, PubMed, and Google Scholar databases between 1998 and 2016. **Results and discussion:** Adolescent transformations are constantly influenced by media portrayal and limited knowledge about sexuality, in addition to socioeconomic factors. This predisposes adolescents to higher rates of sexually transmitted infections (STIs), unplanned pregnancies, and lack of family planning, among other issues. Therefore, there is a clear need for information about sexuality. **Conclusion:** It is evident that adolescence is a phase of significant changes, highlighting the importance of health education initiatives in schools and health centers to make the topic more accessible, reduce taboos, and promote sexual development with greater responsibility and awareness.

Keywords: adolescence; sexual development; sexuality.

Instituição afiliada – 1. Centro Universitário de Brasília (CEUB)

Dados da publicação: Artigo publicado em Julho de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.52>

Autor correspondente: Rafaella Oliveira Dias

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A adolescência é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma fase de desenvolvimento, que corresponde dos 10 aos 19 anos, na qual ocorre o processo de mudança da infância para a fase adulta (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS, SILVARES, 2010). Nesse momento de transição são presenciadas alterações no âmbito físico, emocional, sexual e social influenciadas pelas perspectivas culturais as quais o rodeiam e pelos estímulos dos hormônios liberados (BRÊTAS, et. al 2011). O adolescente deixa as vivências e costumes infantis em uma busca da própria identidade, baseando-se nas primeiras relações afetivas experienciadas com seus familiares e adaptando-as à sua realidade. (BRÊTAS, et. al 2011)

A vulnerabilidade é evidente nesse processo de desenvolvimento visto que há conflitos em âmbito social, cultural e psicológico nesse processo de formação de uma identidade pessoal (BESERRA, et. al 2008). Essas realidades vividas auxiliam na construção da identidade do indivíduo que interfere no amadurecimento dos conceitos de gênero e de condutas relacionadas à sexualidade (BRÊTAS, et. al 2011). Ademais, é perceptível que há uma interferência dos conteúdos midiáticos principalmente relacionado às atitudes cotidianas e a área sexual dos jovens, contudo é comum tratarem de tais assuntos de forma preconceituosa e/ou superficial, visto que não fornecem orientações necessárias e suficientes. (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011)

O processo de crescimento envolve um contexto psicológico associado ao avanço sexual vigente no qual o corpo exerce influência em comportamentos sociais e sexuais diante da supervalorização da aparência física presente nesse período (BRÊTAS, et. al 2011). A sexualidade é caracterizada por uma concepção psicológica vigente em um contexto social específico e é construída associada à aprendizagem, à saúde mental e física dos jovens os quais vivem mudanças de convivência social (BRÊTAS, et. al 2011; MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011). Nesse sentido, essa atividade envolve o uso de métodos contraceptivos para evitar gravidez na adolescência, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e aspectos físicos e psicológicos envolvendo identidade de gênero e orientação sexual que nos permeiam por todas as fases da vida. (MAROLA, SANCHES, CARDOSO, 2011; CHILAND, et. al 2014)

As mudanças biopsicossociais da adolescência não ocorrem apenas no indivíduo que está vivendo essas transformações, mas também em sua família e a comunidade ao

redor. A diversidade de grupos, atitudes, comportamentos, gostos, valores e filosofia de vida são fatores essenciais que marcam e diferenciam esta fase (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS, SILVARES, 2010). Dessa forma, a busca de identidade sofre influência de aspectos culturais, relacionados ao convívio e à representação social, as quais norteiam os comportamentos sexuais e as tomadas de decisões no contexto do "adolescer". (MACEDO, et. al 2013)

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão sistemática de literatura de 13 artigos encontrados por meio da busca de descritores em plataformas como SciELO, PubMed e Google Scholar. Os quais abrangiam a adolescência e suas diversas mudanças nos eixos biológico, fisiológico e social, de maneira a correlacionar o contexto socioeconômico no desenvolvimento sexual e fazer uma análise sobre a vivência cultural e religiosa e seu impacto na sexualidade do jovem. As palavras-chave foram determinadas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: “adolescência”, “desenvolvimento sexual” e “sexualidade”. O processo de escolha dos textos foi realizado no período de maio e junho de 2021. A etapa de busca inicial foi feita por meio da leitura dos resumos dos artigos, na etapa seguinte foi feita uma leitura integral dos textos. Os textos foram selecionados de maneira que esses são os critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 1998 e 2016, que abordassem os aspectos biopsicossociais da adolescência e sexualidade com restrição de idiomas em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos que não buscavam entender o desenvolvimento sexual dos adolescentes e suas respectivas influências.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A adolescência é marcada por conflitos no processo de maturação, na interação social e no sentimento de pertencimento a determinado grupo, o que permite uma busca por autonomia e identidade adulta (KERNTOPF, et. al 2016). A pluralidade desse grupo, nos comportamentos e nos interesses dos diversos eixos da vida, é considerada como um estágio do ciclo vital deixando de ser apenas uma preparação para a vida adulta (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS, SILVARES, 2010). É nessa fase que os indivíduos passam a ter mais preocupação acerca da aparência, adquirindo

comportamentos sociais e sexuais atribuídos a cada sexo, por meio das mudanças biológicas que, apesar de universais, são particularizadas para cada indivíduo. (BRÊTAS, et. al 2011)

A sexualidade exerce função primordial nas transformações psicológicas e físicas relacionadas à puberdade e são necessárias medidas e políticas públicas para assegurar as informações adequadas acerca desse direito que é considerado essencial ao homem e à mulher (KERNTOPF, et. al 2016). Essa questão está relacionada a vivências e descobertas associadas a responsabilidades e busca de autonomia para construção de personalidade capaz de tomar decisões e realizar escolhas próprias (MEDEIROS, et. al 2015). As influências sociais e culturais, assim como material midiático por meio do uso de redes sociais, afetam a concepção que o adolescente cria de seu desenvolvimento sexual e podem acarretar em informações inadequadas. (MAROLA, SANCHES, CARDOSO, 2011)

O início da vida sexual dos brasileiros ocorre com a idade média da primeira relação de 14,9 anos, sendo prevalente entre 15 e 16 anos, cuja influência da escola e dos professores pode demonstrar despreparo para lidar com a sexualidade do indivíduo (GONÇALVES, et al 2015; MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011). As garotas mostram-se mais interessadas pela busca de informações sobre esse assunto, mas são os garotos que iniciam a vida sexual antes demonstrando uma relação entre a precocidade e os prejuízos à saúde (GONÇALVES, et al 2015). A falta de informação e o início sexual precoce favorece o aumento de ISTs, a gravidez na adolescência, a menor utilização de práticas e métodos contraceptivos e um maior fator de risco na relação sem uso de preservativos. (BESERRA, et. al 2008; GONÇALVES, et al 2015)

Estima-se que 51% das meninas e 49% dos meninos consideram seus conhecimentos sobre o assunto suficientes, enquanto a porcentagem restante considera insuficiente o que sabem (BRÊTAS, et. al 2011; e MEDEIROS, et. al 2015). A educação sexual é necessária de forma institucionalizada nas escolas a fim de capacitar professores e aumentar o número de informações relacionadas ao desenvolvimento da sexualidade (MAROLA, SANCHES, CARDOSO, 2011; GOMES, et. al 2002). Nesse contexto, os níveis socioeconômicos influenciam no processo de conscientização de cada adolescente e nas práticas sexuais desprotegidas privando o indivíduo de um espaço para o esclarecimento de dúvidas acerca de sua vida sexual (KERNTOPF, et. al 2016).

A maioria das pesquisas realizadas sobre o desenvolvimento sexual entre os adolescentes foram em âmbito escolar, dificultando correlacionar grau de escolaridade ao

conhecimento sobre o assunto (BRÊTAS, et. al 2011). A função da escola está atrelada à promoção de um espaço responsável pela socialização e discussão de experiências de vida e orientações significativas por parte de professores capacitados. (GOMES, et. al 2002) Entretanto, foi observado que a principal fonte de busca dos jovens acerca do assunto eram os amigos ou os pais, sendo a escola responsável apenas por preencher lacunas daquilo que foi aprendido no lar, combatendo preconceitos e auxiliando no desenvolvimento do respeito pelo corpo e sentimentos. (BRÊTAS, et. al 2011)

Segundo os estudos, quanto às condições socioeconômicas, percebe-se que as classes com menor poder aquisitivo são mais comuns de ter o início precoce nas atividades sexuais, principalmente pela maior autonomia e independência desse grupo de adolescentes. Os fatores que influenciam essa questão são: pais trabalharem fora, adolescentes saírem de casa mais cedo e não ao conhecimento sobre a temática em si. (MEDEIROS, et. al 2015)

Ademais, a ocorrência de gravidez não planejada e de contaminação por ISTs na adolescência é mais prevalente em jovens meninas com baixo nível socioeconômico e menor escolaridade, reforçando a necessidade de disseminação de informações acerca da sexualidade do adolescente. (KERNTOPF, et. al 2016)

Através de pesquisas, foi possível analisar que os adolescentes possuem uma visão extremamente limitada sobre sexualidade, tendo em vista que para a maioria destes, é apenas a relação sexual entre duas pessoas do sexo oposto, não abrangendo a questão multidimensional desse fator (MACEDO, et al 2013). A transformação biológica e psicológica acarreta em mudanças na convivência social, sendo que a família e a escola têm papéis essenciais na difusão de informação e mediador no enfrentamento dessa fase (BRÊTAS, et. al 2011). Portanto, existem diversas questões por trás da sexualidade que não estão totalmente elucidadas, enfatizando a necessidade o diálogo entre pais e filhos, uma abordagem escolar mais direcionada e a maior conscientização acerca do assunto. (MACEDO, et al 2013)

É evidente que essa construção da sexualidade associada à relação que o adolescente tem com os pais interfere no processo de formação da identidade devido a aspectos paternos protetivos, visto que, quanto maior o controle, maior será a dualidade desejo-prazer presente no jovem (DIAS, et. al 2002). Outro fator relevante é a vergonha, frente às imposições dos pais, o que pode inibir o diálogo e provocar atitudes repressoras por parte da família, fortalecendo o preconceito e o "tabu" relacionada à sexualidade na sociedade (MACEDO, et al 2013). Desse modo, a sexualidade é moldada pela

socialização de acordo com o convívio social no contexto em que o adolescente está inserido e a abertura para o diálogo familiar pode ajudar na desmistificação sobre esse assunto que é frequentemente censurado. (ALVES, 2016; DIAS, et. al 2002)

É notória a presença de impacto midiático na sexualidade do jovem, visto que esse está muito ativo em redes sociais as quais reforçam o pensamento de invulnerabilidade (ALVES, 2016). A reverberação de preconceitos e restrições de diálogos sobre a vida sexual do adolescente o deixa suscetível a experiências desprotegidas devido ao pensamento de ser superpoderoso (MAROLA, SANCHES, CARDOSO, 2011; ALVES, 2016). Assim, muitas vezes não é evidente a consciência comportamental e suas origens em contextos religiosos, sociais e culturais que está inserida. (ALVES, 2016)

4CONCLUSÃO

Os jovens necessitam buscar informações para compreenderem todas as alterações pelas quais passam durante o período da adolescência. No entanto carecem de fontes e materiais informativos nos âmbitos da saúde e desenvolvimento, dessa forma, sofrem influências de amigos ou familiares. (GOMES, et. al 2002)

Assim, é necessário maior disseminação de informativos nessa área, conteúdos relacionados ao uso de preservativos e outros métodos contraceptivos, planejamento familiar, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, mudanças da puberdade e conflitos existentes no desenvolvimento da sexualidade e maturação sexual são essenciais para o conhecimento e amadurecimento desses adolescentes. (GOMES, et. al 2002; COSTA et.al, 2001)

A existência de projetos escolares os quais promovam uma educação sexual de jovens que possam favorecer o processo de desenvolvimento de consciência e de responsabilidades acerca da sexualidade e sua influência na formação da identidade pessoal é algo de bastante interesse e ganho. Essas alterações no físico durante a puberdade vão ser um fator preditivo em relação ao entendimento que a criança possui sobre si, fazendo-a se identificar ou não com tais características e a incentivará a externalizar como verdadeiramente deseja ser reconhecida. (CHILAND, DOUEK, 2014). Nessa perspectiva, os docentes são parte integrante dessa construção do conhecimento coletivo, uma vez que são formadores de opinião e em conjunto com a educação familiar, contribuem para que os jovens criem suas noções de responsabilidade e os auxiliem a

colocar em prática as ações éticas dentro do convívio social os tornando preparados para a vida adulta. (GOMES, et. al 2002; COSTA et. al 2001)

Portanto, a criação de um espaço nas escolas para debates com adolescentes acerca de questões relacionadas ao crescimento, experiências e responsabilidades que surgem durante essa fase da vida contribuiria para abarcar tanto práticas de ensino em saúde - por meio de facilitação no acesso a informações didáticas e fundamentadas sobre os cuidados com a saúde-, quanto promover a reflexão sobre diversos aspectos necessários para o pleno desenvolvimento psicossocial desses indivíduos. (COSTA; SOUZA; 1998)

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Alyne Brandão. Adolescência e a construção da identidade: análise e discussão da sexualidade e influência da mídia na adolescência. **Encontro Regional Norte de História da Mídia**, v. 4, 2016.

BESERRA, Eveline P. et al. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. **J Bras Doenças Sex Transm**, v. 20, n. 1, p. 32-5, 2008.

BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, 2011.

CHILAND, Colette; DOUEK, Sybil Safdie. La construcción de la identidad de género en la adolescencia. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 48, n. 4, p. 175-185, 2014.

COSTA, Maria Conceição O. et al. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. **Jornal de Pediatria**, v. 77, n. 2, p. 217-224, 2001.

COSTA, Maria Conceição Oliveira; SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente. In: **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente**. 1998. p. 290-290.

DA SILVA MEDEIROS, Tatianny; DE OLIVEIRA, Juliete Dutra. Refletindo sobre a sexualidade na adolescência. **Revista Includere**, v. 1, n. 1, 2015.

DIAS, Ana Cristina; RODRIGUES, Manuel Alves. Adolescentes e sexualidade: Contributo da educação, da família e do grupo de pares adolescentes no desenvolvimento da sexualidade. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 2, n. 10, p. 15-22, 2009.

GOMES, Waldelene de A. et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. *Jornal de Pediatria*, v. 78, n. 4, p. 301-308, 2002.

GONÇALVES, Helen et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 25-41, 2015.

KERNTOPF, Marta Regina et al. Sexualidade na adolescência: uma revisão crítica da literatura. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 106-113, 2016.

MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 103-109, 2013.

MAROLA, Caroline Andreia Garrido; SANCHES, Carolina Silva Munhoz; CARDOSO, Lucila Moraes. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520**, n. 33, 2011.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 227-234, 2010.